

Sumário

	9	Apresentação: Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos <i>Egon de Oliveira Rangel</i>
	13	Introdução
SEÇÃO 1	17	A preparação inicial para a escrita acadêmica/científica
SEÇÃO 2	23	A elaboração e manutenção de um diário de pesquisa
SEÇÃO 3	31	Busca de temas relevantes
SEÇÃO 4	37	Construção das questões de pesquisa
SEÇÃO 5	47	Formulação dos objetivos de pesquisa
SEÇÃO 6	55	Construção da situação de produção
SEÇÃO 7	73	O planejamento inicial: o título, o índice, subtítulos ou partes de um trabalho
SEÇÃO 8	79	O plano global dos textos acadêmicos e suas diferentes partes
SEÇÃO 9	83	A introdução
SEÇÃO 10	89	Algumas dicas sobre bibliografia e citações
SEÇÃO 11	95	Recapitulação dos procedimentos para a produção de texto acadêmico
SEÇÃO 12	97	Juntando as partes
SEÇÃO 13	99	Avaliação e refacção do texto produzido
	101	Bibliografia para consulta
	103	Respostas das atividades

A preparação inicial para a escrita acadêmica/científica

PARA COMEÇAR A CONVERSA...

O objetivo maior deste material é ajudá-lo a produzir textos acadêmicos/científicos que possam ser considerados bons pelos seus professores e pela comunidade científica. Para isso, vamos iniciar discutindo alguns textos que mostram as dificuldades desses trabalhos e algumas das idéias que você tem sobre esses gêneros acadêmicos/científicos.

1. Em primeiro lugar, leia o texto abaixo:

UMA TESE É UMA TESE

Mario Prata

Quarta-feira, 7 de outubro de 1998 Caderno2
Estado de S.Paulo

Sabe tese, de faculdade? Aquela que defendem? Com unhas e dentes? É dessa tese que eu estou falando. Você deve conhecer pelo menos uma pessoa que já defendeu uma tese. Ou esteja defendendo. Sim, uma tese é defendida. Ela é feita para ser atacada pela banca, que são aquelas pessoas que gostam de botar banca.

As teses são todas maravilhosas. Em tese. Você acompanha uma pessoa meses, anos, séculos, de-

fendendo uma tese. Palpitantes assuntos. Tem tese que não acaba nunca, que acompanha o elemento para a velhice. Tem até teses pós-morte.

O mais interessante na tese é que, quando nos contam, são maravilhosas, intrigantes. A gente fica curiosa, acompanha o sofrimento do autor, anos a fio. Aí ele publica, te dá uma cópia e é sempre — sempre — uma decepção. Em tese. Impossível ler uma tese de cabo a rabo.

São chatíssimas. É uma pena que as teses sejam escritas apenas para o julgamento da banca circumspecta, sisuda e compenetrada em si mesma. E nós?

Sim, porque os assuntos, já disse, são maravilhosos, cativantes, as pessoas são inteligentíssimas. Temas do arco-da-velha. Mas toda tese fica no rodapé da história. Pra que tanto *sic* e tanto *apud*? *Sic* me lembra o Pasquim e *apud* não parece candidato do PFL para vereador? Apud Neto.

Escrever uma tese é quase um voto de pobreza que a pessoa se autodecreta. O mundo pára, o dinheiro entra apertado, os filhos são abandonados, o marido que se vire. Estou acabando a tese. Essa frase significa que a pessoa vai sair do mundo. Não por alguns dias, mas anos. Tem gente que nunca mais volta.

E, depois de terminada a tese, tem a revisão da tese, depois tem a defesa da tese. E, depois da defesa, tem a publicação. E, é claro, intelectual que se preze, logo em seguida embarca noutra tese. São os profissionais, em tese. O pior é quando convidam a gente para assistir à defesa. Meu Deus, que sono. Não em tese, na prática mesmo.

Orientados e orientandos (que nomes atuais!) são unânimes em afirmar que toda tese tem de ser — tem de ser! — daquele jeito. É pra não entender, mesmo. Tem de ser formatada assim. Que na Sorbonne é assim, que em Coimbra também. Na Sorbonne, desde 1257. Em Coimbra, mais moderna, desde 1290.

Em tese (e na prática) são 700 anos de muita tese e pouca prática.

Acho que, nas teses, tinha de ter uma norma em que, além da tese, o elemento teria de fazer também uma tesão (tese grande). Ou seja, uma versão para nós, pobres teóricos ignorantes que não votamos no Apud Neto.

Ou seja, o elemento (ou a elementa) passa a vida a estudar um assunto que nos interessa e nada. Pra quê? Pra virar mestre, doutor? E daí? Se ele estudou tanto aquilo, acho impossível que ele não queira que a gente saiba a que conclusões chegou. Mas jamais saberemos onde fica o bicho da goiaba quando não é tempo de goiaba. No bolso do Apud Neto?

Tem gente que vai para os Estados Unidos, para a Europa, para terminar a tese. Vão lá nas fontes. Descobrem maravilhas. E a gente não fica sabendo de nada. Só aqueles sisudos da banca. E o cara dá logo um dez com louvor. Louvor para quem? Que exaltação, que encômio é isso?

E tem mais: as bolsas para os que defendem as teses são uma pobreza.

Tem viagens, compra de livros caros, horas na Internet da vida, separações, pensão para os filhos que a mulher levou embora. É, defender uma tese é mesmo um voto de pobreza, já diria São Francisco de Assis. Em tese.

Tenho um casal de amigos que há uns dez anos prepara suas teses. Cada um, uma. Dia desses a filha, de 10 anos, no café da manhã, ameaçou:

— Não vou mais estudar! Não vou mais na escola.

Os dois pararam — momentaneamente — de pensar nas teses.

— O quê? Pirou?

— Quero estudar mais, não. Olha vocês dois. Não fazem mais nada na vida. É só a tese, a tese, a tese. Não pode comprar bicicleta por causa da tese. A gente não pode ir para a praia por causa da tese. Tudo é pra quando acabar a tese. Até trocar o pano do sofá. Se eu estudar vou acabar numa tese. Quero estudar mais, não. Não me deixam nem mexer mais no computador. Vocês acham mesmo que eu vou deletar a tese de vocês?

Pensando bem, até que não é uma má idéia!

Quando é que alguém vai ter a prática idéia de escrever uma tese sobre a tese? Ou uma outra sobre a vida nos rodapés da história?

Acho que seria uma tesão.

(<http://www.marioprataonline.com.br>, último acesso em 06/08/2005)

2. Responda as perguntas abaixo e/ou discuta suas respostas com seu colega ou professor:

a) Que críticas negativas o autor faz sobre as teses e a quem escreve teses?

b) Que comentários positivos o autor faz?

c) A que conclusão se chega depois de ler o texto?

d) Você concorda ou discorda de Mario Prata em algum aspecto? Justifique.

3. Observe a lista de gêneros de textos acadêmicos abaixo e assinale com um (X) os que você conhece e com um (✓) os que você já escreveu. Acrescente outros que você conheça.

- () artigo
- () monografia
- () dissertação
- () tese
- () trabalho de conclusão de curso
- () projeto de pesquisa
- () outros: _____

4. Escreva e/ou discuta com um colega as questões abaixo:

a) O que você sabe sobre os textos da atividade anterior? Que dificuldades/facilidades você teve para escrevê-los?

b) Como foi o processo de escrevê-los? Quais foram as fases que você seguiu?

c) Você acha que é importante pesquisar? Por quê?
